

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CONFESSIONAIS NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE MORAL DE INDIVÍDUOS E GRUPOS NA SOCIEDADE ATUAL

Dra. Júlia Bueno de Moraes Silva ¹
Me. Leocimar Rodrigues Barbosa ²

RESUMO

Desde o período colonial até nossos dias, as IES confessionais exercem uma influência na sociedade brasileira. Nosso objetivo nesse estudo é analisar o papel das IES confessionais na formação da personalidade moral de indivíduos e grupos na sociedade atual. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de vários autores que tratam sobre o tema, onde procuramos dialogar com os mesmos para entender o tema adequadamente. O estudo buscou uma melhor compreensão das diferenças entre a educação particular e confessional, ressaltando o papel das IES confessionais.

PALAVRAS-CHAVE

Confessionalidade. Ensino. Ética. Moral.

INTRODUÇÃO

As instituições de confessionais sempre tiveram um papel histórico relevante na formação da educação brasileira. No período colonial, os jesuítas foram os únicos que estavam preocupados com a ação educadora, mesmo diante de uma proposta de uma educação pública dos portugueses, que na prática era inexistente e acabou demarcando a influência da igreja católica em diversos da sociedade, com ênfase para o aspecto educacional. Sengenis (2004, p.25) ao analisar a história da educação brasileira, em especial na educação escolar diz que , “[...] os jesuítas souberam construir a sua hegemonia. Não apenas organizaram uma ampla ‘rede’ de escolas elementares e colégios, como o fizeram de modo muito organizado, contando com um projeto pedagógico uniforme e bem planejado, como uma expressão máxima e expressiva a ação educativa dos jesuítas, entre 1549 e 1759 ”. Entende-se educação confessional aquela que caracteriza por seguir uma doutrina, uma confissão religiosa que são mantidas por igrejas ou religião, na qual não se restringe a educação religiosa, mas estão envolvidos elementos gerais da educação como desenvolvimento da capacidade linguística, ensino de Matemática e outras disciplinas, além de pautarem a conduta ou ensino por padrões éticos morais sempre de acordo com os livros ou textos sagrados. Assim a instituição de ensino professa uma doutrina ou um princípio filosófico a ser seguido e que se dissemina em suas práticas cotidianas e em seu próprio marketing perante a sociedade. As escolas confessionais, ao contrário das escolas laicas, definem como objetivo primordial de sua prática pedagógica o desenvolvimento de uma opção religiosa e a adoção de uma conduta moral em seus alunos; que para atingir essa meta, a escola confessional dissemina os conhecimentos filosófico-teológicos e os princípios educacionais da ordem religiosa à qual se vincula. Geralmente, as IES não impõe aos seus representantes docentes, discentes e técnicos administrativos a sua religiosidade, todavia os declara na sua missão; como por exemplo, a UniEVANGÉLICA que defende “promover

¹ Doutora em História (UnB). Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: juliabueno44@hotmail.com

² Mestre em Ciências da Religião (PUC-GO). Professor também do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.. E-mail: profleobarbosa@gmail.com

com excelência o conhecimento, por meio do ensino nos diferentes níveis da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável”, que na sua visão é importante “ser reconhecida como instituição cristã de educação e centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, utilizando conceitos inovadores de gestão e tendo como valores a “competência, o profissionalismo e o trabalho participativo, norteando suas ações por princípios éticos, morais e cristãos”. Para as IES confessionais a formação ética do estudante é fundamental para a gestão do ensino superior e um desafio que não pode ser negligenciado pelas instituições que se definem por sua herança cultural e espiritual. Portanto, o objetivo geral deste ensaio será analisar o papel das IES confessionais formação da personalidade moral de indivíduos e grupos na sociedade atual.

REVISÃO DA LITERATURA

As escolas religiosas surgiram com os jesuítas no período da colonização e expandiram-se para a educação superior, na origem das primeiras universidades brasileira, com preponderância do pensamento católico. Foi no final dos anos 1930 e início década de 1940 que começaram a surgir as universidades católicas como instituições confessionais no cenário das universidades brasileiras que, até então, contava com as pioneiras Universidade de São Paulo e a Universidade do Brasil - atual UFRJ; logo depois, surgiram outras IES com viés protestantes (MENEZES, 2000). Para Bittar (2010) as IES confessionais definem como objetivo de sua prática pedagógica o desenvolvimento de uma opção religiosa e a adoção de uma conduta moral em seus alunos. Menezes (2001) refere-se às IES confessionais àquelas vinculada ou pertencente a igrejas ou confissões religiosas, com princípios, objetivos e forma de atuação numa determinada religião, diferenciando-se, portanto, das escolas laicas. Para esse tipo de escola o desenvolvimento dos sentimentos religioso e moral nos alunos é o objetivo primeiro do trabalho educacional com um embasamento filosófico-teológico. Segundo Nascimento (2003, p. 37), o termo confessionalidade [...] é o neologismo que deriva de ‘confissão’, isto é, que tem qualidade religiosa, que está impregnado de crença, de convicção, de confissão positiva de fé (cristã). [...]. Michel Foucault, fala do “adestramento” do corpo como um mecanismo necessário para a manipulação do poder, de modo que, para este filósofo, *o treinamento do comportamento pelo pleno emprego do tempo, a aquisição de hábitos, as limitações do corpo implicam entre o que é punido e o que pune uma relação bem particular* (FOUCAULT, 1988, P-106). A religião é, instrumentos de dominação que compõe a estrutura do poder, mas também é inegável a sua influência na formação moral do indivíduo. No entanto, é visível a preocupação das IES confessionais na busca do tipo ideal na formação integral do indivíduo, sem o caminho da dominação. As concepções educacionais e práticas escolares, exercem uma grande influência sobre as atividades que buscam por sua vez contribuir para a formação ética, social e moral dos estudantes (BORGES, 2008; GONÇALVES, 2009; SCHULZ, 2003). Schulz (2003) registra a preocupação por parte das mantenedoras e Igrejas com a identidade confessional das IES superior para aqueles que querem chegar perto do ideal protestante. Para ele [...] *há uma compreensão mais ampla da missão da igreja e da confessionalidade, que se postula como sendo a presença do espírito democrático, característico do protestantismo, isto é, uma gestão mais democrática e com maior autonomia; também por meio do estímulo e ênfase para uma formação, consciência e visão crítica, além do balizamento ético.* (2003, p. 142).

DISCUSSÃO

A confessionalidade religiosa está presente na história do Brasil desde a colonização quando para cá vieram os primeiros jesuítas e criaram as escolas confessionais com objetivo de catequizar os nativos e a população que aqui se formou. As IES confessionais têm objetivo de educar dentro dos princípios e valores bíblicos para a formação plena, integral do indivíduo, podendo ser percebidas dentro das práticas destas instituições de ensino, com uma estreita ligação entre doutrina e *ethos* comportamental. Suárez (2005, p. 66-67) afirma [...] *a educação é essencialmente religiosa, e encontra sua razão de ser quando visa, como resultado primário, conduzir os estudantes a um relacionamento sadio com Deus, a fim de servi-Lo, assim como às pessoas, nesta Terra e no Reino de Deus, para usar a expressão escatológica.* Percebe-se o destaque nas ações educacionais voltadas para o desenvolvimento harmônico e a preparação para a vida terrena e eterna, onde a experiência na área educacional envolve uma preparação para a vida além-túmulo. A função da educação é a salvação da alma, que passa pela provocação da aceitação de Jesus Cristo como o Messias e modelo a ser seguido. Schünemann (2009), ao apontar para Jesus como modelo-padrão, a educação deve ser voltada para o desenvolvimento moral de cada pessoa, mesmo aquelas que tenham um comportamento socialmente inadequado. Jesus é perfeito professor que ensina. O professor cristão deve ser um exemplo e no caso de algumas IES mais fundamentalistas, trabalhar para converter a alma dos indivíduos aos padrões de alguma religião. Continuando ainda com Schünemann (2009), no que tange ao currículo educacional, a Bíblia é o eixo integrador entre a vida secular e religiosa, com seus princípios e valores essenciais para a formação do indivíduo ético e moral e também, em questões com Ciências e Religião ou outro aspecto qualquer. A Bíblia é o texto sagrado que ilumina, guia, ampara e produz uma nova mentalidade do novo convertido. A ideia de integração fé-ensino conforme apresentada pode ser definida como a reinterpretação do conhecimento secular dentro de uma moldura de interpretação cristã. De certa forma, nas práticas das IES confessionais mostra uma estratégia incentivadora para difundir por meios de conteúdos, temas diversos cotidianos para se ter uma identidade confessional clara institucional com princípios bíblicos contendo princípios educacionais, tanto que, pode-se afirmar “a intencionalidade confessional, ainda que disfarçada sob os princípios humanistas, é que de fato efetiva essas práticas [...]” (PASSOS, 2007, p. 57). Sem dúvida, as concepções confessionais são pautas pertinentes à educação, pois por se considerar a questão da formação ética para a cidadania, como aponta Passos (2007) [...] *não pode ignorar as religiões, pela sua forte presença e função social; cumpre decodificar criticamente as representações e práticas religiosas em nome da convivência sempre mais construtiva entre as pessoas e grupos, educar para a convivência social das diversidades confessionais, assim como haurir das tradições religiosas valores que contribuam com a vida humana na sua subsistência e convivência.* (2007, p. 110). Mesmo, como elemento formador da

nossa história, o ensino confessional, atualmente, ainda é objeto de discussão dos seus diversos outros aspectos. Na expectativa de desvendar sobre o conhecimento do tema confessionalidade e de sua relação com o ensino, elaboramos este pequeno ensaio para uma perspectiva de conhecimento sobre o tema confessionalidade e padrões éticos-morais.

CONCLUSÃO

O estudo restringiu-se às IES confessionais que entre vários aspectos que poderiam ser analisados, procuramos demonstrar a influência da educação destas instituições na formação dos indivíduos e grupos sociais, por meio de ações educadoras relevantes para criar uma identidade específica de acordo com um viés religioso. O estudo buscou uma melhor compreensão das diferenças entre a educação particular e confessional; logicamente, ressaltando o papel das IES confessionais. Também, é preciso verificar qual o impacto na sociabilidade de pessoas que fazem todo o ciclo de estudos em sistema educacionais confessionais (o que será feito em um trabalho posterior). Mostramos um tipo de educação que tem uma natureza divergente de educação como um contraponto à educação pública laica e secular. Concordamos com Knight (2010, p. 176) que diz que a educação deve “ apontar uma direção promissora para que tal disciplina avance no diálogo com as perspectivas educacionais da atualidade ao afirmar que “a função intelectual do ensino religioso é de vital importância para os jovens. Ela não deve, contudo, degenerar-se numa forma de doutrinação que tenta contornar o julgamento crítico do estudante para obter a aceitação de certo ponto de vista”.

REFERÊNCIAS

BITTAR, M. **Política de educação na Região Sul de Mato Grosso e a influência da Congregação Salesiana**. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v.12, n.21, p. 177- 190, 2003.

BORGES, I. A. **Confessionalidade e construção ética na universidade**. São Paulo: Mackenzie, 2008.

_____. **Escola confessional**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: vozes, 31-edição. Tradução de Raquel Ramallete, 2006.

GONÇALVES, S. **Desafios de uma instituição confessional: centro universitário adventista – UNASP**. 2009. 109 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/visualiza.php?cod=569>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

KNIGHT, G. R. **Mitos na educação adventista: um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen G. White**. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2010.

MENEZES, L.C. **Universidade sitiada: a ameaça de liquidação da universidade brasileira.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes escola confessional. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.** São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/escola-confessional/>>. Acesso em: 23 de jan. 2019.

NASCIMENTO, A. **Reflexões preliminares sobre educação e confessionalidade.** Revista Educação e Missão, São Paulo, n. 1, 2003.

PASSOS, J. D. **Ensino religioso: construção de uma proposta.** São Paulo: Paulinas, 2007.

SANGENIS, L. F. C. **Gênese do pensamento educacional brasileiro: franciscanismo e jesuitismo na educação brasileira.** 2004. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 20 de maio de 2010.

SCHÜNEMANN, Haller **A Educação Confessional Fundamentalista no Brasil Atual: Uma análise do sistema escolar da IASD.** 2009. REVER: Revista de Estudos da Religião setembro / 2009 / pp. 71-97 ISSN 1677-1222.

_____. 2002. O Tempo do Fim: uma história social da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade Metodista de São Paulo.

SCHULZ, A. **Educação superior protestante no Brasil.** Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2003.

SUÁREZ, A. S. **A influência da educação escolar adventista na identidade e na fé de adolescentes.** 2005. 199 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

_____. **Redenção, liberdade e serviço: os fundamentos da pedagogia de Ellen G. White.** Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2010.